

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O PROJETO-BRASIL DAS OLIGARQUIAS

Tá no JB de hoje (16-2-1987): no Ceará da Nova República, 250 crianças, de cada mil nascidas vivas, morrem antes de completar o primeiro ano de idade. Outros dados da realidade brasileira, neste ano da Campanha da Fraternidade preocupada com a situação de nossos menores: das 3.887.999 crianças que nasceram no Brasil em 1985, aproximadamente 320.000 morreram ou morrerão entre 0 e 4 anos. O mais lamentável — lembra o texto-base da Campanha da Fraternidade — é que 246.000 destas crianças morreram com menos de 1 ano e, dessas, a metade antes de completar 30 dias de vida. Você sabia que, de cada 10 crianças latino-americanas que morrem, 5 são brasileiras? Estas crianças e pelo menos 50% da população brasileira vivendo na miséria são, entre outros, os frutos do projeto-Brasil. Em 5 séculos de história, vivemos esta grande aventura: o projeto-Brasil. O resumo de tal projeto saiu publicado na *Tribuna da Imprensa*, em 1985. O resumo era bem feito e aqui vão transcritas algumas passagens. Nossa projeto nacional começa com a coroa portuguesa. Esta, com as bênçãos da cruz e a força da espada, se apossou deste imenso território, pátria de nações sadias, denominadas *indígenas* ou *selvagens*, por equívoco da ignorância ou por astúcia da cobiça dos chamados cristãos descobridores.

Não aceitando o jugo da escravidão, os "burgues" foram acuados ou dizimados. Os milhares de cidadãos das nações nativas foram progressivamente reduzidos a uns poucos remanescentes, hoje ameaçados de extermínio total pela "integração" à ordem econômica, com seus projetos de agropecuária e mineração. O projeto-Brasil significou, desde o início, uma devastação das riquezas naturais, para pagamento da dívida externa da coroa lusitana aos banqueiros do império britânico. Como se vê, a história é antiga e, de lá para cá, mudou muito pouco em sua essência. A necessidade de "produzir para exportar" obrigou os cristãos lusos a importar escravos. Cidadãos livres das terras e culturas africanas, violentados em sua dignidade e liberdade, foram transformados em mão-de-obra barata e oprimida, construtora do pro-

jeto-Brasil. As cartas de alforria e as leis abolindo a escravidão não redimiram a iniqüidade cometida, durante séculos até os nossos dias, contra o povo de raça negra. O projeto-Brasil foi levado avante, ao preço do genocídio dos povos africanos e ameríndios. Olhando os continuadores do projeto, você acha que mudou muita coisa? Através dos séculos, o projeto-Brasil viveu os estágios políticos de colônia, província de Portugal, império e república do Brasil. Os modelos econômicos, implantados pela Coroa e oligarquias, atravessaram etapas e ciclos, avançando na direção de potência econômica, respaldada e assegurada por instituições políticas e estruturas sociais, às custas do povo aqui nascido, ou importado pela escravidão, ou ainda importados pelas economias de outros projetos do Estado. Evidentemente, os imigrantes forçados foram "generosamente" acolhidos pelo projeto-Brasil das oligarquias. Mudaram-se bandeiras e regimes políticos, permanecendo sempre altaneiro o projeto-Brasil, garantindo o "progresso" das oligarquias. A "ordem" estabelecida e constituída transformou a legião imensa de pobres em brasileiros sem cidadania. O saque das riquezas naturais e a escravidão do povo sempre foram e permanecem as características fundamentais do projeto-Brasil. Negros e brancos que ousaram sonhar com a liberdade, ainda que tardia, foram perseguidos e exterminados. Entre tantos rasgos de brasiliade, destacam-se, no passado, os quilombos e as revoluções pernambucanas; e, no presente, as lutas dos operários do campo e da cidade. Os feitos "gloriosos" da Independência e da pacificação nacional, o estabelecimento do Império e da República, jamais visam a implantar a utopia de um projeto-Brasil para os brasileiros. Assim, estamos chegando ao 1º centenário da República e ao final do século 20. O Estado brasileiro, reconhecido como 8ª potência econômica do mundo, 5º maior produtor de armas de guerra e detentor de outros triunfos, enquanto que o povo brasileiro vive dividido em duas classes ou castas: uns poucos senhores e cidadãos e a imensa maioria de escravos e marginalizados. (F.L.T.)

IMAGEM DE GRAÇA VÁRIA

1. A velha geração conserva na memória a figurinha grácil de Shirley Temple, a doce garotinha, espetada e bela que encantou a cena muda pelos anos trinta. Garota genial de espontaneidade, de competência técnica, que não perdia a graça de ser criança pura. Brilhou e comoveu milhões de espectadores nos cinco continentes, infalível sucesso em todos os seus filmes. Foi criança-prodígio, encantando platéias, despertando esperanças de um mundo mais feliz. Shirley cresceu, passou.

2. Sim, tudo passa. Passa a infância. Passa a beleza. Passam aplausos. Passa a destreza da vida escassa. Passou também arreversível a fama frágil da frágil Shirley. Mãe previdente tiveste, Shirley, nos anos ricos de fama e glória, Mãe que poupou e amealhou os muitos dólares de sua Shirley. Se tudo passa sem exceção passa a beleza, declina a graça no turbilhão da vida vária e funerária de ilusões, mas teus milhões do amor guardados renderam juros, fartos, seguros, multiplicados.

3. Eis-te formada em mil saberes, mas preferiste diplomacia, arte difícil e sinuosa de grâs-verdades e grâs-mentiras. Fizeste nome, alto subiste. Hoje diversos são os teus fãs. São outras graças. Outras platéias. E novos filmes. O mais recente empolgará o mundo inteiro: queres servir de embaixadora do teu País na terra suja, escandalosa do apartheid. Queres lutar, embaixadora, vais empregar todos os meios ao teu dispor contra o racismo sul-africano, mancha e vergonha da raça humana. Bem hajas, embaixadora. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

ORFANATOS E MENORES ABANDONADOS

- Nos orfanatos educam-se órfãos, crianças que perderam Pai e/ou Mãe, mas também crianças que, por quaisquer motivos, são semelhantes a órfãos: crianças enjetadas, crianças que os Pais não podem educar, crianças de Pais que trabalham fora.

- Muitos orfanatos são dirigidos por instituições eclesiásticas. Há também orfanatos confiados a pessoas incompetentes que abusam das crianças ou usam as crianças para ganhar dinheiro.

- É inegável o descrédito dos orfanatos; são fortes as objeções que se levantam contra a educação dada e recebida nos orfanatos: educação repressiva, educação vazia de valores, educação sem amor. Mas podemos dizer que nunca são necessários?

- Há situações concretas de problemas familiares insolúveis que jogam as crianças às ruas e praças, expostas a todo tipo de "educação" ou sedução. Não havendo solução melhor, parece que o orfanato, ainda que seja condenado, merece a qualificação de um "mal necessário" e por isto merece ser aproveitado para salvar a criança de males piores.
- Assim mesmo, não devemos ignorar que, em muitos lugares, pessoas devotadas se dedicam com amor à educação dos pequenos órfãos, dando-lhes amor e aconchego familiar.
- As vezes não há outro meio de ajudar as crianças abandonadas senão o orfanato. Neste caso deveríamos assumi-lo com coragem e decisão, deveríamos procurar pessoas capazes de amor e doação que tentassem minimizar as desvantagens.

- Num orfanato não pode faltar a educação para a Fé nem a prática religiosa. Aqui está o aspecto crucial do orfanato. Na idade do crescimento os valores religiosos têm uma aceitação alegre e espontânea porque, de algum modo, correspondem à "alma naturalmente cristã" dos jovens.

- Se faltar a educação para a Fé e para a prática da Fé, será difícil encontrar outra motivação que não seja a disciplina represiva. Mas repressão cria revoltados ou hipócritas, nunca pessoas de caráter.

- A Pastoral da Juventude não devia esquecer os orfanatos acaso existentes na comunidade. Nem devia rejeitar criá-los, senão houvesse outros recursos de atendimento a jovens abandonados. (A.H.)

5º DOMINGO DA PÁSCOA (17-05-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; = P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da Páscoa, série "A CAMINHO DO PAI", 2-B; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Cristo ressuscitou, Aleluia! / Venceu a morte com amor! (bis) Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós / para manter viva a chama do amor, que reside em cada cristão a caminho do Pai.
2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz. / Pois nosso peregrinar, pela face do mundo, terá seu final na morada do Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Bem-vindos, meus irmãos, à Casa do Senhor; à Casa de Oração!

P. Ah! Como é bom estar aqui mais uma vez / para louvar, cantar, pedir e agradecer ao nosso Deus!

S. Iluminados pelo Espírito Santo que nos consola; ofereçamos sacrifícios espirituais agradáveis a Deus Pai, por Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Se nos colocarmos a serviço da comunidade, preocupando-nos com todas as pessoas, nos organizando e nos unindo, poderemos provar que somos cristãos, que nosso companheiro é Cristo, "Caminho, Verdade e Vida".

4 ATO PENITENCIAL

S. Nossa tentação é pensar: "não há mais jeito"; "o mundo está perdido"; "Deus nos abandonou"; "o mal é mais forte"; "o egoísmo nunca terminará". Arrependidos peçamos perdão: (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Pequei, Senhor, misericórdia!

S. Senhor, que desceste do céu para a nossa salvação, assumindo todas as nossas dores, tende piedade de nós.

P. (canta): Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, que morrestes na Cruz para nos dar a Vida, tende piedade de nós!

S. Senhor, que fazeis de nós uma só família e quereis que nos amemos uns aos outros, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, por um caminho novo, à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador!

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós quebrastes as cadeias de nossa escravidão e nos adotastes como filhos. Velai sobre nós em vosso amor de Pai. Concedeui, aos que crêem no Cristo, liberdade e herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Cada um tem sua tarefa a cumprir; todas são importantes e integram a comunidade; é preciso ouvir o chamado de Deus.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (6,1-7). — "Naqueles dias, o número dos discípulos tinha aumentado e os cristãos de origem grega começaram a se queixar dos cristãos de origem hebraica. Os de origem grega dizem que suas viúvas eram deixadas de lado, no atendimento diário. Então os Doze Apóstolos reuniram a multidão dos discípulos e disseram: 'Não está certo que nós deixemos a pregação da Palavra de Deus para servir à mesa. Irmãos, é melhor que escolham entre vocês sete homens de boa fama, repletos do Espírito e de sabedoria, e nós os encarregaremos dessa tarefa. Desse modo, nós poderemos nos dedicar inteiramente à oração e ao serviço da Palavra'. A proposta agradou a toda a multidão. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau de Antioquia, um pagão que se convertera à religião dos judeus. Eles foram apresentados aos apóstolos, que oraram e impuseram as mãos sobre eles. Enquanto isso, a Palavra do Senhor se espalhava. O número dos discípulos crescia muito em Jerusalém e grande multidão de sacerdotes judeus aceitavam a fé cristã". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 32)

C. O Senhor nos chamá, através da comunidade, a assumirmos nossa missão na Igreja e no mundo. Que a nossa resposta seja um canto de louvor e uma ação libertadora. Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!

SI. 1. Ó justos, alegrai-vos no Senhor! A retos fica bem glorificá-lo. // Dai graças Senhor ao som da harpa, na lira de cordas celebrai-o!

2. Pois reta é a palavra do Senhor e tu que ele faz merece fé. // Deus ama o direito e a justiça, transborda em toda a terra sua graça.

3. O Senhor pousa o olhar sobre os que temem e que confiam, esperando em seu amor, // para, da morte, libertar as suas vidas e alimentá-las quando é tempo de nônia.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Nossa missão de Povo de Deus é ser São Paulo mostra a grande responsabilidade dos construtores do edifício espiritual da justiça e do amor, da fraternidade e da solidariedade.

L. Leitura da 1ª Carta de São Pedro Apóstolo (2,4-9): — "Caríssimos, apreciamos do Senhor, pedra viva, jeitada pelos homens, mas escolhida honrada por Deus. Do mesmo modo também vocês, como pedras vivas, formem o edifício espiritual, um sacerdício santo, a fim de oferecerem sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Com efeito, nas criaturas se lê: 'eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida preciosa; quem nela crê não será fundido'. Para vocês, que têm fé, é um tesouro; mas, para os que não crêem, 'a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular, pedra de tropeço e rocha de escândalo. Nela tropeçam os que não acolhem a Palavra. Esse é o destino deles. Mas vocês são a raça escolhida, sacerdócio real, nação santa, o povo que ele conquistou, para proclamar as excelências daquele que os chamou das trevas para a sua luz maravilhosa'. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

1. O Cristo, nossa Páscoa, foi lado / celebremos, pois, a festa da alegria.

2. Demos graças ao Senhor, pois Ele é / porque eterno é seu amor!

11 EVANGELHO

C. Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida. Trilhando este Caminho, na fé, alcançarei a verdade e a vida eterna!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (14,2-12).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, disse Jesus aos discípulos: 'Não fiquem com o cora-

perturbado. Tenham fé em Deus e tenham fé em mim também. Há muitas moradas na casa de meu Pai. Se assim não fosse, eu lhes teria dito, pois vou preparar um lugar para vocês. E quando eu for e lhes tiver preparado um lugar, voltarei e os levarei comigo, para que, onde eu estiver, estejam vocês também. Para onde eu vou, vocês conhecem o caminho'. Tomé disse a Jesus: 'Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?' Respondeu Jesus: 'Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim. Se vocês me conhecem, conheceriam também o meu Pai. Desde agora o conhecem e já o estão vendo'. Disse Filipe: 'Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta'. Respondeu Jesus: 'Faz tanto tempo que estou com vocês, e você ainda não me conhece, Filipe?' Quem me viu, viu o Pai. Como é que você diz: 'Mostra-nos o Pai'? Não ve que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que lhes digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim é quem realiza suas obras. Acreditem em mim: eu estou no Pai e o Pai está em mim. Acreditem ao menos por causa destas obras! Em verdade, em verdade, eu lhes digo: quem acredita em mim fará as obras que eu faço e fará ainda maiores de que estas, porque vou para o Pai'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Irmãos, vocês acreditam em Deus e têm fé em Cristo Jesus?
P. (canta): Nós cremos, sim, em Ti Jesus! / Serás, enfim, a nossa Luz!
S. Você acreditam que Cristo está no Pai e que o Pai está em Cristo?
S. Você acreditam que quem vê Cristo vê o Pai e que ninguém chega ao Pai senão por Cristo?
S. Você acreditam que, na casa do Pai, existem muitas moradas preparadas para nós e que Cristo voltará para nos levar com Ele, para que, onde Ele estiver, nós também estejamos?
S. Você acreditam que Cristo é o Caminho, Verdade e a Vida?
S. Você acreditam que quem crê em Cristo fará as obras que Ele faz e fará obras ainda maiores do que as que Ele fez, quando estava no mundo?

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

Supliquemos ao Senhor, bom para comodos:
Por aqueles que não sabem como lutar contra a violência e a discriminação:
Nós vos pedimos, Senhor!
Por aqueles que entraram no caminho vício do fumo, da droga, da bebida, do álcool.

L1. Por aqueles que buscam seus direitos de moradia, saúde, emprego, terra.
L2. Por aqueles que entregam sua vida, organizando o povo na conquista de um mundo melhor, igualitário, fraterno, justo.
L1. Por todos nós, que somos chamados por Deus e pela Comunidade para nos colocarmos a serviço da Igreja e do mundo:
(Outras intenções da comunidade...).

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Louvemos o Senhor, agradecendo todos os seus dons, pedindo forças para não nos desviarmos do Caminho, da Verdade e da Vida!
L1. Em sua infinita bondade, O Senhor nos ilumine, para que abracemos sua obra com coragem e confiança.
P. (canta): "Sou a Vida e a Verdade! / Quem crê em Mim ressuscitará... / E feliz na eternidade / para sempre viverá!"
L2. Com todo amor, peçamos ao Pai que, por Jesus Cristo, nos mostre o Caminho verdadeiro de nossa participação na grande obra!

P. (canta): Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão!
L1. Ofereçamos a Deus todas as pedras que encontramos pelo caminho, que nos atrapalham na missão para a qual fomos chamados.
P. (canta): Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo / e quem assim permanecer unido a Ele e a seus irmãos / estará sem temer quando o Filho vier!
L2. "Na Casa de meu Pai há muitas moradas". Aprendemos que Deus é nosso Pai e ampara todos os seus filhos. Unidos cantemos a oração que seu Filho nos ensinou:
P. (canta): Pai nosso...

MC. Cristo é o Mensageiro da Paz e da Salvação. Num gesto de Amor fraterno, saudemo-nos! (Abraço da Paz).

MC. Felizes somos nós que atendemos o chamado do Pai e nos apresentamos para o serviço. Eis o Cordeiro de Deus, o Caminho, a Verdade e a Vida, que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Vendo Jesus aparecer e com eles vir comer, explicando a Paixão / todos entendem que o Senhor está vivo e, por amor, os envia em missão.

Ressuscitado o Cristo apareceu, com seus amigos fez a refeição / e dando a paz mandou anunciar o amor de seu Pai em toda nação.

2. Hoje também, na refeição, revivemos a paixão e a vitória da Cruz. / Vinho e Pão sobre o altar servirão para anunciar: "Deus nos salva em Jesus".

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Senhor Deus, através deste sacrifício, nos fazes participantes de vossa única e suprema divindade. Concede que, conhecendo vossa verdade e convivendo como irmãos, mereçamos a vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Compete somente ao Sacerdote.

Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé:
P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte / e proclamamos a vossa Resurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. São muito felizes os que creem mesmo sem ver / que estás, Senhor Jesus, sob o Pão, presente e vivo no meio de nós!

"Eis o meu Corpo, tomai e comei! / Eis o meu Sangue, tomai e bebei!

2. Só Tua vitória sobre a morte fez-nos sorrir. / É a alegria de saber: o futuro de nossa vida é viver junto ao Pai.

3. Com a certeza de Teu Reino estar entre nós / entregamos-Te, Senhor, nossa vida a trabalhar na construção da paz.

4. Juntos nesta hora nós queremos Te agradecer / pois Tua Vida em nossa vida nos faz, Senhor, ser sinais de um futuro feliz.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de bondade, permanecei junto a vosso Povo, que escutou a vossa Palavra e comunicou no Corpo e Sangue do Senhor. Ajudai-nos a passar do egoísmo antigo, que leva à morte, para a vida nova do Cristo Ressuscitado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Somos o povo de Deus, que Cristo veio reunir, para assumirmos os ministérios e serviços necessários à comunidade. Chega de medos e desculpas! A hora é de agir!

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

1. Vamos, irmãos, cantar nossa alegria / pois o Senhor Jesus ressuscitou!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

2. Vamos, irmãos, viver nesta certeza / que o Senhor Jesus ressuscitou!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 14,5-18; Jo 14,21-26. / 3ª-feira: At 14,19-28; Jo 14,27-31a. / 4ª-feira: At 15,1-6; Jo 15,1-8. / 5ª-feira: At 15,7-21; Jo 15,9-11. / 6ª-feira: At 15,22-31; Jo 15,12-17 (Sta. Rita de Cássia). / Sábado: At 16,1-10; Jo 15,18-21. / Domingo: At 8,5-8.14-17; 1Pd 3,15-18 ou 1Pd 4,13-16; Jo 14,15-21 ou Jo 17,1-11a.

A SIMULTANEIDADE DO ESPÍRITO SANTO COM O PAI E O FILHO

Frei Leonardo Boff

As discussões acerca da forma como o Espírito Santo procede e como se relaciona com o Pai e o Filho dividiram a única Igreja em duas expressões históricas: a Igreja romano-católica e a Igreja ortodoxo-católica. Em dois concílios ecumênicos, o de Lyon (1274) e o de Florença (1439) se tentaram fórmulas de conciliação. Em Lyon se disse claramente que o Espírito procede do Pai e do Filho não como de dois princípios e causas mas como de um só princípio. Pai e Filho estão tão unidos, pois têm a mesma natureza-comunhão e a mesma vida que constituem uma só fonte. Em florença se explicou que se pode dizer também: o Pai espíra o Espírito Santo através do Filho, ou também pelo Filho. O Filho não é como uma causa instrumental, mas pela mútua comunhão de amor participa da origem do Espírito Santo. As explicações não lograram superar as divi-

sões e mútuas suspeitas de heresia. Até hoje continuam as disputas.

Entre os teólogos, entretanto, se fizeram aprofundamentos significativos. Assim se questiona com razão se a terminologia empregada é adequada: causa, processão, inspiração. Parece que o Espírito Santo vem em terceiro lugar e está subordinado ao Pai ou ao Pai e ao Filho. Na verdade, não existe na SS. Trindade nenhuma subordinação porque os três Divinos são co-eternos, co-infinitos e co-iguais. Não vale neles o antes e o depois, o acima e o abaixo. Devemos partir como parte o Novo Testamento: das três Pessoas: do Pai, do Filho e do Espírito Santo sempre em relação e em comunhão. Eles são simultâneos e vêm sempre juntos. Para evitar mal-entendidos, em vez de falar de causa, princípio e processões, melhor faríamos em falar em mútua revelação e reconhecimento. Cada Pessoa está sempre rela-

cionada com as outras duas, porque pericórese, cada uma carrega dentro de si demais. Cada Pessoa se determina e se tingue pela relação própria que estabelece com as outras duas. Então dizemos: Espírito Santo revela a auto-entrega que fazem Pai e Filho. Este amor é o próprio Espírito Santo. O Espírito reconhece o Filho. O Espírito vê o Filho com a suprema expressão do Pai. O Espírito alegra da relação de inteligência e de amor entre Pai e Filho. Se quisermos manter a minologia consagrada podemos também dizer "gera" o Filho com a participação do Espírito Santo e "espira" o Espírito Santo com a participação do Filho. O Espírito Santo junto com o Filho testemunham a cibilidade do Pai e assim participam também dela, já que tudo entre as três Pessoas circula num fluxo e refluxo de eterna vida e vital amor.

EM TORNO DA LITURGIA

OS ELEMENTOS DA ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Outra maneira de se analisar a Oração eucarística de grande valor para a sua compreensão é ver os seus elementos à luz do esquema da *berakah* judaica. Vejamos o seu esquema (cf. Instrução geral, n. 55).

1. *O fato maravilhoso*. — Os Benefícios, as bênçãos ou as graças, em suma, a manifestação da bondade de Deus. 2. *Admiração*. — Sentimento que perpassa toda a oração. 3. *Exclamação ou aclamação*. — Bendito seja o Senhor. 4. *A proclamação dos benefícios ou a narração, ou a memória dos benefícios*. 5. *Pedido e intercessões*. 6. *Louvor final*.

A Oração eucarística n. 1 ou Cânon Romano perdeu bastante deste esquema, que foi reconstituído nas novas Orações eucarísticas, a exemplo das Orações eucarísticas dos ritos orientais.

Assim temos:

1. *O fato maravilhoso*: o mistério de Cristo em toda a sua amplitude, resumido em sua Morte e Ressurreição. 2. Dele brota a *admiração*.
3. *Exclamações e aclamações*: encontram-se no diálogo do prefácio, nas palavras do sacerdote, que seguem logo depois, o *Santo*, a aclamação após as palavras da Consagração e o *Amém* final. Nas Orações eucarísticas recentes temos mais outras aclamações.
4. *Proclamação dos benefícios*: explicita-se a razão da admiração que se expressa em exclamações e aclamações. Os benefícios são narrados sobretudo no prefácio. Na maioria das Orações eucarísticas ela continua ainda depois do *Santo*. O ponto alto da proclamação é o mistério da cruz de Cristo. A própria ins-

tuição da Eucaristia é um benefício clamado, mesmo em forma de pedido.

5. *O pedido* está ligado à presença de Cristo no mistério da Eucaristia e no mistério da Igreja. É também obra do Pai, realizada diante a ação do Espírito Santo. No dos pedidos para que o Espírito Santo à plenitude a obra de Cristo, faz-se evocação explícita do mistério pascal de Cristo pelo qual se consuma e torna presente o sacrifício da Cruz, com a participação de toda a Igreja. Esta parte é chamada de *anamnese*.

6. *O louvor final* está na doxologia: Cristo, com Cristo e em Cristo, que reúne toda a Oração eucarística e a recoloca na aclamação final da assembleia pelo A-

7º MANDAMENTO: «NÃO ROUBAR!»

Carlos Mesters

O sétimo mandamento, feito apenas de duas palavras, diz: "Não furtarás!" (Ex 20,15). Qual o sentido deste mandamento? Como ele responde ao clamor do povo, que sofreria na "casa da escravidão do Egito"? Não é fácil a resposta. Hoje em dia o povo diz: "Pobre que rouba é ladrão, rico que rouba é barão!" Os maiores roubos não são feitos pelos pobres, mas pelos ricos. Além disso, Deus diz: "Não furtarás!" Mas, no momento em que o povo sai do Egito, Ele manda que peçam emprestado dos egípcios tudo que puderem para levá-lo consigo (Ex 3,21-22; 11,2; 12, 35-36). E isso não era roubo? Afinal, o que o 7º mandamento quer proibir quando diz: "Não furtarás!"?

Aqui vale a pena repetir o título dos Dez Mandamentos: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão. Por isso, não furtarás!" Mas também no Egito era proibido furtar. Também lá os ladrões eram presos, como em qualquer outra sociedade. Desta maneira, o faraó até confirmava a legitimidade do seu sistema. Pois prendendo e castigando os ladrões, ele dava segurança aos seus súditos. Em que ponto, então, o sétimo mandamento significava uma libertação da "casa da escravidão"?

O sistema do faraó e dos reis de Canaã era baseado no roubo. O faraó e os reis podiam tomar as terras, os animais, os produtos, os

empregados, os filhos e as filhas do povo. Era um "direito do rei", reconhecido por lei (1Sm 8,11-18). E por isso, tais atitudes do faraó e dos reis não eram consideradas como roubo. Por exemplo, o rei Salomão chegou a ter uma renda anual de 666 talentos de ouro (1Rs 10,14) (São mais de 22 toneladas de ouro!). Chegou a empregar em trabalhos forçados, na construção do templo, ao todo, mais de 180 mil operários (1Rs 5,13-16).

O rei Salomão era dono de uma frota de navios (1Rs 9,26-28; 10,22). No seu palácio, os pratos, os copos e os talheres eram de ouro puro (1Rs 10,21). Tinha 1.400 carros e 12 mil cavaleiros (1Rs 10,26). Diariamente recebia 13.500 litros de flor de farinha e 27.000 de farinha comum, 10 bois cevados e 20 bois de pasto, além de muitas outras coisas, entregues a ele pelos prefeitos, nomeados por ele no país inteiro (1Rs 4,22-23; 27-28). No entanto, nunca ninguém o chamou de ladrão, pois era um direito que a lei lhe dava!

Da mesma maneira, o faraó roubava as terras, não pagava salário, roubava a força física do povo. Este roubo tão grande arrancava o clamor da boca do povo e fazia o povo chorar de angústia (Ex 3,7). Este roubo não era castigado, nem era chamado de roubo! Mas Deus o observou, o examinou,

percebeu as consequências e, na sua lei, decretou: "Não furtarás!" Dizendo: "furtarás!", Ele não se dirige, em primeiro lugar, a um indivíduo isolado, mas ao próprio povo. Deus deseja uma nova criação, que não seja baseada no roubo praticado por lei. Não é só o indivíduo que não pode roubar. É o povo que não roubar o povo! É a nação que não roubar o povo!

Neste ponto, para impedir que uma parte do povo roubasse a outra parte do povo, souberam criar leis. A formação de latifúndios, denunciada por Isaías e Miqueias (5,8 e Mq 2,2), foi combatida pela lei do ano jubilar. A lei do ano jubilar estabelece que, em cada 50 anos, todas as compras vendas de terras fossem desfeitas e que a terra voltasse para o seu primeiro proprietário (Lv 25,8-31). E o fundamento da lei era o seguinte: "A terra não será vendida perpetuamente, pois a terra me pertence e vós sois para mim estranhos e mortais temporários" (Lv 25,23).

Eles queriam uma sociedade onde as terras fossem tais que não fosse possível a acumulação de bens na mão de um ou de grupos. A história do maná que no deserto tinha por finalidade ensinar ao povo que ele não devia acumular bens que devia confiar na Providência.